

# O MAPEAMENTO DE TRILHAS COMO FERRAMENTA PARA O FORTALECIMENTO DO TURISMO EM PROPRIEDADES RURAIS: UMA EXPERIÊNCIA NA REGIÃO DE SOMBRIO (SC)<sup>1</sup>

ELTERMANN, Eddy Ervin<sup>2</sup>

ALVES, Catarina Roese<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Este trabalho está relacionado ao Grupo de Pesquisa Turismo, Espaço e Planejamento e concebe-se como Projeto de Extensão, financiado pelo Instituto Federal Catarinense através do edital 039/2014.

<sup>2</sup> Graduado em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI e Mestre em Educação pela UNISUL. Coordenador do Curso Técnico em Hospedagem e Professor do Curso de Gestão de Turismo do IFC – Campus Avançado Sombrio, SC. eddy@ifc-sombrio.edu.br.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo

## RESUMO

O presente estudo é parte do Projeto de Extensão denominado: *O turismo no meu quintal: caminhos e trilhas na região dos Cânions*, o qual tem como centralidade a valorização do homem do campo e a criação de elementos contributivos ao turismo, podendo servir como alternativa de renda em épocas de baixa produção. Assim, em parceria com a EPAGRI e Prefeitura Municipal de Sombrio foram identificadas propriedades que já tinham interesse na atividade turística para que, a partir destas, pudessem ser mapeadas trilhas e consequentemente auxiliar os proprietários na complementação de atividades. Foram, portanto, mapeadas 15 trilhas, bem como informações relevantes a estas como: distância, velocidade empregada, calorias perdidas e outros. Outro elemento importante é a possibilidade de compartilhamento em programas como Google Earth, podendo através da instalação de um aplicativo no celular, identificar e realizar o trajeto. Tais ferramentas podem contribuir na divulgação da propriedade e de seus atrativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo Rural; Minifúndios; Mapeamento de Trilhas; Região dos Cânions (SC).

## INTRODUÇÃO

O agroturismo de base comunitária vem sendo discutido de forma ampla nos últimos anos, tornando-se tema de seminários, encontros, projetos e pesquisas. Nesse contexto, incluem-se propostas como a dimensionada pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, do Instituto Federal Catarinense – Campus Avançado Sombrio, por meio dos projetos desenvolvidos pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), em parceria com a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) e a Prefeitura Municipal de Sombrio - SC, dinamizando perspectivas de planejamento, formação, atuação e acompanhamento de iniciativas neste segmento.

Nesse contexto, proprietários de pequenas propriedades rurais (minifúndios) na região pertencente à Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC) participaram de programas de formação, pautados no desenvolvimento da atividade turística nestas propriedades. A EPAGRI, como conhecedora destas propriedades fortaleceu os laços de aproximação entre agricultores e familiares e as instituições de ensino. Desta aproximação determinou-se um processo de realizações para além do programa que os aproximou inicialmente e possibilitou parcerias para atuações contínuas.

Dessa forma, o projeto de extensão intitulado *O turismo no meu quintal: caminhos e trilhas na região dos Cânions*, teve como objetivo central o mapeamento de trilhas nas propriedades previamente interessadas, possibilitando assim a geração de novos atrativos turísticos na localidade, incentivando a permanência de turistas e consequentemente permitindo a chamada renda alternativa. Os objetivos específicos do projeto são promover a prática do guiamento turístico nos alunos do Curso Tecnológico em Gestão de Turismo do Instituto Federal Catarinense - Campus Avançado Sombrio; estabelecer o reconhecimento de trilhas e áreas naturais que possam promover o turismo nos municípios da região da AMESC; incentivar o contato com a natureza como forma de aprendizagem para os alunos das escolas municipais da mesma região e buscar a valorização do território rural, especialmente ligados à formação dos minifúndios rurais. O projeto já mapeou mais de 15 trilhas e pretende disponibilizar de forma gratuita toda a informação gerada para incentivar a visita às propriedades rurais, bem como, servir de alicerce para outros projetos em escolas municipais, valorizando assim os saberes do campo.

## METODOLOGIA

O presente estudo (em sua totalidade) utiliza o materialismo histórico dialético como centralidade de pesquisa, propondo a partir deste, uma análise de múltiplas variáveis que compõem os reais contextos relacionados à valorização e permanência do homem no campo, à formação do território como elemento fundamental do contexto social ali existente e da ampla necessidade de

parcerias que conduzam às alternativas protecionistas e necessárias à fixação de novas gerações no espaço rural. Compreende-se a escolha da dialética, especialmente no contexto materialista, por estar sempre conectado com a realidade, ainda que, em um contexto dialético, há que se questionar: qual a realidade? Desse modo, partiu-se de uma análise qualitativa, inspirada em Lukács (1960) e em diversos pensadores contemporâneos do tema, especialmente relacionados Milton Santos (2001), István Mészáros (2010) e Eric Hobsbawm (2000; 2013), bem como da relação do poder simbólico de Pierre Bourdieu (2011) no que diz respeito ao empoderamento dos centros urbanos. Assim, ainda que para as demandas deste artigo, apresentam-se propostas mais relacionadas ao mapeamento em si, há que se considerar a totalidade do projeto para a compreensão da amplitude e da composição de seu contexto.

Para a formação específica deste estudo, foram determinadas 19 propriedades na região de Sombrio, e nestas, realizadas e discutidas as possibilidades de mapeamento contínuo. Os mapeamentos iniciaram-se em março de 2015 e tem previsão de finalização em dezembro do mesmo ano, gerando assim, material a ser utilizado por toda a comunidade. A decisão pela ferramenta de mapeamento passou por análises nos meses de fevereiro e março de 2015, estabelecendo a utilização do aplicativo de celular denominado *Minhas Trilhas*. A escolha se deu com base na utilização em campo por parte dos integrantes do projeto, bem como, pela busca de informações com praticantes de trilhas e por análises encontradas em diversos sites na internet.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DISCUSSÕES PARCIAIS

A discussão deste trabalho, passa por uma afirmação do homem do campo como determinante da formação do território camponês no espaço rural. O contexto do território da pequena propriedade rural e suas nuances, na agricultura de subsistência como parte da realidade comunitária, bem como, da atividade pautada num encaminhamento da produção orgânica, formam um território apto ao desenvolvimento deste projeto. Pode-se afirmar a intencionalidade de composição de minifúndios como formadores do território partícipe do mapeamento de trilhas. Assim, procura-se dimensionar o território como contexto social e a consequente construção da possibilidade de um espaço geográfico livre de agrotóxicos e de um território da formação da pequena propriedade rural.

Após o dimensionamento de 19 propriedades, localizadas nos municípios de Sombrio, Jacinto Machado, Ermo, Turvo, Balneário Gaivota, Praia Grande e Passos de Torres, todos pertencentes à região da AMESC, partiu-se para conversas informais com todos os agricultores, buscando a partir de seus conhecimentos, identificar os locais onde já existiam trilhas ou ainda, em áreas onde estas poderiam ser criadas ou ampliadas. Desse plano inicial, foram identificadas 28 trilhas, pautadas especialmente num contexto entre a beleza cênica e a necessidade de diferentes graus de dificuldade, a partir de uma metodologia de 1 à 4, sendo um a mais fácil. Esta metodologia foi desenvolvida pelo coordenador e bolsistas do projeto, em parceria com os agricultores locais. Salienta-se que um dos bolsistas é guia local, com anos de experiência, favorecendo a utilização de seu conhecimento para algumas dinâmicas necessárias. Outro ponto importante é que, para a divulgação será utilizado um site, em construção no momento, e, neste, os graus de dificuldade serão apresentados como: Fácil, Moderado, Difícil e Profissional, favorecendo a compreensão dos turistas.

Com isso, para melhor compreensão, apresenta-se aqui o mapeamento da trilha de uma propriedade localizada no município de Passos de Torres (Figura 01), denominada de Trilha do Morro dos Macacos, em função da possibilidade de observação destes animais.

**Figura 01 – Trilha do Morro dos Macacos**



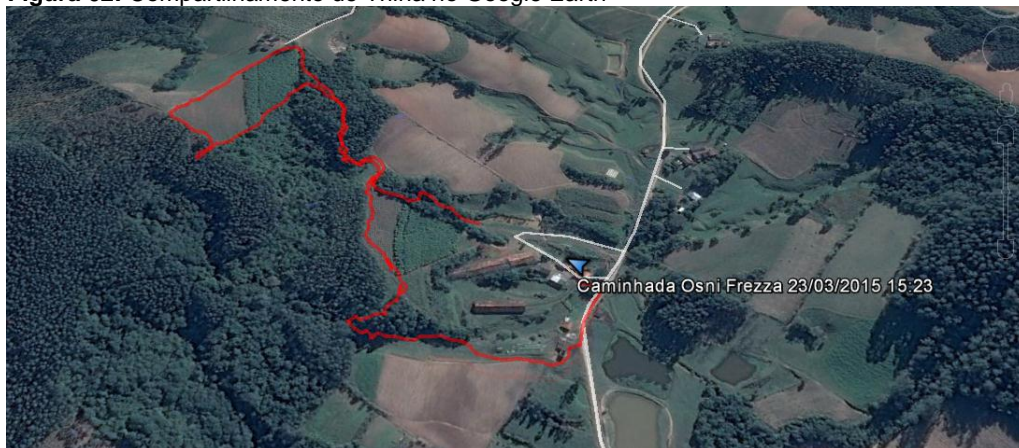
Fonte: O autor, 2015.

O mapeamento da trilha possibilita a formação de três elementos que contribuem para a compreensão de sua localização e características da atividade. O primeiro elemento apresenta a

trilha mapeada no programa denominado Google Maps, podendo ainda ser compartilhada no programa Google Earth, atingindo assim um elevado grupo de pessoas que buscam informações pertinentes a ela. O segundo elemento apresenta a elevação do terreno e a velocidade empregada para a realização da trilha. O terceiro elemento traz informações referentes à distância, tempo total e percorrido, velocidade máxima, média e média de movimentação, bem como o número de calorias perdidas no trajeto. Todos os 3 elementos contribuem para a identificação do grau de dificuldade da trilha.

Para melhor compreensão, apresenta-se aqui o compartilhamento da trilha demarcada na propriedade do agricultor Osni Frezza (Figura 02), na versão Google Earth, mostrando as possibilidades de compartilhamento da informação produzida.

**Figura 02:** Compartilhamento de Trilha no Google Earth



**Fonte:** O autor, 2015.

Assim, a possibilidade de compartilhamento fortalece o desenvolvimento das alternativas de divulgação das propriedades, estabelecendo a facilitação na busca das mesmas por parte dos turistas. O compartilhamento pode contribuir ainda para a divulgação do que é produzido em cada propriedade, haja vista o propósito de manutenção do agricultor e sua família no campo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estabelecer possibilidades de manutenção da atividade agrícola de pequena propriedade não só valoriza a identidade da agricultura local como favorece modelos de produção que possam se distanciar da concepção do agronegócio e da consequente ampliação do nível de agrotóxicos utilizados nesse modelo de produção. Nessa perspectiva, propor ações que valorizem a continuidade do modelo de produção rural não é somente parte da perspectiva agrária brasileira, mas uma questão de saúde pública.

Nesse sentido, a aproximação do turismo como suplemento às atividades de produção rural pode significar um avanço estabelecido como alternativa de renda e garantia de continuidade econômica sustentável. Com isso, o projeto de mapeamento de trilhas pode servir como facilitador de atividades que aproximam o ecoturismo, o turismo de aventura e o turismo rural numa simbiose que favorece o pequeno produtor rural em sua finalidade.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. 15ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

HOBBSAWN, Eric. Os Trabalhadores: estudos sobre a história do operariado. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

\_\_\_\_\_. Tempos Fraturados: cultura e sociedade no século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

LUKACS, George. A significação presente do realismo crítico. Paris: Gallimard, 1960

MÈSZÁROS, Istvan. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2008.

STOLL, Carolina Braghirolli; ELTERMANN, Eddy Ervin. Agroturismo de Base Comunitária: uma perspectiva entre potencialidades e propostas na região de Sombrio (SC). In MOSER, Giancarlo. Diálogos entre Patrimônio, Identidade, Sustentabilidade e Turismo. Blumenau: Legere, 2014.